

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	09/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

ESOCIAL

Empresas do Simples devem se cadastrar até 9 de abril

Esse terceiro grupo do eSocial é formado ainda por empregadores pessoas físicas (exceto domésticos), produtores rurais pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos

Por **Folha Web**

Em 09/02/2019 às 09:14



Para o processo de migração para o sistema do eSocial foram definidos quatro grupos de empresas. (Foto: Divulgação)

As empresas optantes pelo Simples Nacional devem realizar o cadastramento no eSocial até 9 de abril de 2019. Esse terceiro grupo (veja relação dos grupos no fim do texto) também é formado por empregadores pessoas físicas (exceto domésticos), produtores rurais pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos. As demais entidades empresariais, com faturamento no ano de 2016 de até R\$ 78 milhões, fazem parte do segundo grupo, que também está em processo de implantação do eSocial.

Para o processo de migração para o sistema do eSocial foram definidos quatro grupos de empresas. Cada grupo tem quatro fases para a transmissão eletrônica de dados. A primeira fase é destinada à comunicação dos eventos de tabela e dos cadastros do empregador. A segunda etapa engloba os eventos não periódicos, ou seja, o envio de

dados dos trabalhadores e seus vínculos com a empresa. A terceira fase compreende os eventos periódicos: informações sobre a folha de pagamento. Na última fase são exigidas informações relativas à segurança e à saúde dos trabalhadores.

O grupo das empresas optantes pelo Simples Nacional será o terceiro grupo a migrar totalmente para o sistema do eSocial. A conclusão da inserção do primeiro grupo envolveu 13.115 maiores empresas do país, que já estão transmitindo os eventos para o eSocial, com exceção das informações referentes à Saúde e Segurança do Trabalho (SST), que deverão ser enviadas a partir de julho de 2019. Já o segundo grupo se encontra na terceira fase do cronograma, com envio de suas folhas de pagamento ao eSocial desde a competência janeiro de 2019.

Para classificação no segundo ou no terceiro grupo, o eSocial verificará a situação de opção pelo Simples Nacional em 1º de julho de 2018. Empresas constituídas após essa data com opção pelo Simples Nacional também entrarão no terceiro grupo. Já os órgãos públicos e as organizações internacionais começarão a transmitir seus primeiros eventos em janeiro de 2020. O atual calendário foi estipulado pelo Comitê Diretivo do eSocial na Resolução CDES nº 05, que alterou a Resolução CDES nº 02.

Confira o detalhamento do cronograma:

GRUPO 1 - Empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões:

Fase 1: 08/01/2018 - Apenas informações relativas às empresas, ou seja, cadastros do empregador e tabelas

Fase 2: Março/2018 - Nessa fase, empresas passam a ser obrigadas a enviar informações relativas aos trabalhadores e seus vínculos com as empresas (eventos não periódicos), como admissões, afastamentos e desligamentos

Fase 3: Maio/2018 - Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento

Fase 4: Agosto/2018 - Substituição da GFIP (guia de recolhimento do FGTS de informações à Previdência Social) para recolhimento de Contribuições Previdenciárias

Agosto/2019 - Substituição da GFIP para recolhimento do FGTS ([ver Circular CAIXA nº 843/2019](#))

Fase 5: Julho/2019 - Na última fase, deverão ser enviados os dados de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)

GRUPO 2 - Entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$ 78 milhões e que não sejam optantes pelo Simples Nacional:

Fase 1: 16/07/2018 - Apenas informações relativas às empresas, ou seja, cadastros do empregador e tabelas

Fase 2: 10/10/2018 - Nessa fase, empresas passam a ser obrigadas a enviar informações relativas aos trabalhadores e seus vínculos com as empresas (eventos não periódicos), como admissões, afastamentos e desligamentos

Fase 3: 10/01/2019 - Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento (de todo o mês de janeiro/2019)

Fase 4: Abril/2019 - Substituição da GFIP para recolhimento de Contribuições Previdenciárias

Agosto/2019 - Substituição da GFIP para recolhimento do FGTS ([ver Circular CAIXA nº 843/2019](#))

Fase 5: Janeiro/2020 - Na última fase, deverão ser enviados os dados de segurança e saúde no trabalho (SST)

GRUPO 3 - Empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoas físicas (exceto domésticos), produtores rurais pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos:

Fase 1: 10/01/2019 - Apenas informações relativas aos órgãos e às pessoas físicas, ou seja, cadastros dos empregadores e tabelas

Fase 2: 10/04/2019 - Nessa fase, os entes passam a ser obrigadas a enviar informações relativas aos servidores e seus vínculos com os órgãos (eventos não periódicos), e as pessoas físicas quanto aos seus empregados. Ex: admissões, afastamentos e desligamentos

Fase 3: 10/07/2019 - Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento

Fase 4: Outubro/2019 - Substituição da GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social)

Fase 5: Julho/2020 - Na última fase, deverão ser enviados os dados de segurança e saúde no trabalho (SST)

GRUPO 4 - Entes públicos e organizações internacionais:

Fase 1: Janeiro/2020 - Apenas informações relativas aos órgãos e às pessoas físicas, ou seja, cadastros dos empregadores e tabelas

Fase 2: (Resolução específica, a ser publicada) - Nesta fase, os entes passam a ser obrigadas a enviar informações relativas aos servidores e seus vínculos com os órgãos

(eventos não periódicos), e as pessoas físicas quanto aos seus empregados. Ex: admissões, afastamentos e desligamentos

Fase 3: (Resolução específica, a ser publicada) - Torna-se obrigatório o envio das folhas de pagamento

Fase 4: (Instrução Normativa RFB e Circular CAIXA específicas, a serem publicadas) - Substituição da GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social)

Fase 5: Janeiro/2021 - Na última fase, deverão ser enviados os dados de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)

Fonte: Ministério da Economia

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Empresas-do-Simples-devem-se-cadastrar-ate-9-de-abril/49701>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco (https://roraimaemfoco.com)	Boa Vista	Variedades	09/02/2019



PARA JORGE EVERTON, ESTADO PRECISA FORTALECER O AGRONEGÓCIO LOCAL

• [Destques](#) [Variedades](#) Publicado em 9 de fevereiro de 2019



Em seu segundo mandato, parlamentar afirma que focará na geração de emprego e renda - Foto: SupCom ALE-RR

Reeleito para o segundo mandato, o deputado Jorge Everton (MDB) afirma que continuará os trabalhos no Poder Legislativo para fortalecer políticas em prol da geração de emprego e renda e melhorias na Educação e Saúde pública.

Durante o primeiro mandato, foi autor do requerimento que deu origem à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Sistema Prisional, que investigou irregularidades em contratos feitos pelo Governo do Estado e evidenciou problemas nas unidades prisionais da Capital e do Interior.

“Atuei de forma combatível, defendendo o interesse da população, denunciando as irregularidades que ocorreram no Sistema Prisional, na Educação e na Saúde, e busquei, todos os dias, fazer algo que melhorasse a vida da população.”

Em relação ao crescimento do Estado, Jorge Everton afirma que o agronegócio necessita de mais investimento. Como meta de trabalho, ela afirma que pretende, nos próximos quatro anos, atuar na melhoria do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), na geração de emprego e melhoria da qualidade da Educação e Segurança.

Jorge Everton Barreto é casado, nascido em Aracaju (SE), delegado de Polícia Civil em Roraima e recebeu 5.033 votos no pleito de 2018. De 2015 a 2018, compôs as Comissões permanentes de: Administração, Serviços Públicos e Previdência; presidiu a de Defesa Social, Segurança Pública e Sistema Penitenciário; de Defesa do Consumidor e do Contribuinte; foi membro das Relações Fronteiriças, Mercosul, de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação; e de Constituição, Justiça e Redação Final.

Yasmin Guedes

<https://roraimaemfoco.com/para-jorge-everton-estado-precisa-fortalecer-o-agronegocio-local/>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco (https://roraimaemfoco.com)	Boa Vista	Política	09/02/2019



LENIR RODRIGUES DESTACA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Destques **Variedades** Publicado em 8 de fevereiro de 2019



Para parlamentar, aumento no número de mulheres no parlamento estadual deve gerar mais projetos que beneficiem o gênero - Foto: SupCom ALE-RR

deputada Lenir Rodrigues (PPS) foi reeleita ao cargo com 4.947 votos e fará parte da maior bancada feminina do Poder Legislativo. À frente da Procuradoria Especial da Mulher (PEM) desde 2015, ela acredita que o gênero feminino é capaz de fazer a diferença na política estadual.

Para Lenir, o ingresso de mais mulheres na bancada da Assembleia Legislativa significa o fortalecimento de políticas para o gênero. "Consequentemente, haverá mais projetos de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das ações femininas e feministas no nosso Estado", avaliou.

Desde a implantação da PEM, que inclui ações como o Chame (Centro Humanitário de Apoio à Mulher), mais de 190 ações educativas e preventivas foram realizadas pela equipe multidisciplinar, composta por advogadas, psicólogas e assistentes sociais.

Foi na gestão de Lenir Rodrigues que a procuradoria criou os núcleos Reflexivo Reconstruir e de Promoção, Prevenção e Atendimento às Vítimas de Tráfico de Pessoas, cujo trabalho passou a ser reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas). A parlamentar atuou ainda na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Sistema Prisional e na aprovação de leis como o PCCR (Plano de Cargos, Carreira e Remuneração) dos profissionais da Educação.

Lenir Rodrigues Santos é defensora pública, formada em Direito, Letras, Pedagogia, mestre em Antropologia e doutora em Direito Internacional. Presidiu, na Assembleia Legislativa, a Comissão de Educação, Desportos e Lazer e integrou as seguintes comissões: de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e Ação Social; de Políticas Indigenistas; de Viação, Transporte e Obras; e de Constituição, Justiça e Redação Final.

Yasmin Guedes

<https://roraimaemfoco.com/lenir-rodrigues-destaca-representatividade-feminina-na-assembleia-legislativa/>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Terra https://www.terra.com.br	Brasília	Economia	11/02/2019

terra SERVIÇOS
 CONSTRUCTOR DE SITES
 LOJA VIRTUAL
 BACKUP
 CURSO DE INGLÊS
 HOSPEDAGEM DE SITES

 Conheça nossos serviços 0800 777 1234
 Atendimento ao cliente 0800 777 9797

SOMENTE HOJE: R\$ 9.99

ECONOMIA

'Energia livre' já representa 30% da carga do setor elétrico

Economia de até 30% incentiva migração de consumidores que podem escolher seu fornecedor; cliente residencial não tem direito de escolha

Anne Warth

11 FEV2019 05h10 atualizado às 08h41

BRASÍLIA - Consumidores que podem escolher seu fornecedor de energia representam hoje 30% de toda a carga do setor elétrico, de acordo com levantamento exclusivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O preço mais baixo tem sido o maior incentivo à migração de clientes para o ambiente livre. Comercializadores apontam que é possível economizar entre 20% a 30%.

No mercado livre, como o próprio nome indica, o consumidor pode escolher de quem vai comprar energia. O preço, quantidade, prazo de fornecimento e até a fonte também são negociáveis e definidos em contrato. O cliente desse mercado pode comprar diretamente das geradoras (as donas das usinas) ou de comercializadoras, que são uma espécie de revendedores. Para receber essa energia, porém, ele precisa estar conectado a uma rede, e paga uma fatura separada pelo serviço da distribuidora, a chamada "tarifa fio".

No fim de dezembro, 5.819 consumidoras em todo o País usufruíam do mercado livre de energia, um aumento de pouco mais de 12% em relação ao ano anterior. Metade dos clientes está em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas há um crescimento em todas as regiões. No Distrito Federal, por exemplo, a alta foi de 49%; no Tocantins, 55%; e no Pará, 20%. A energia consumida é da ordem de 20 mil megawatts médios (MWmédios).



Linhas de transmissão de energia em Brasília

Foto: Ueslei Marcelino / Reuters

"O mercado livre de energia só se justifica quando tem preços mais atrativos que os do mercado regulado e, nos últimos anos, essa diferença tem se acentuado bastante", disse o presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altieri.

Atualmente, podem escolher o fornecedor de energia clientes que consomem mais que 3 MW. Além disso, uma lei permite que clientes com consumo entre 500 kW e 3 MW migrem para o mercado livre, desde que eles comprem energia proveniente de fontes alternativas. Para ter uma ideia, um transformador de poste que abastece casas de três a quatro ruas tem capacidade média de 75 kW. Esse mercado é para quem paga uma conta de energia na faixa dos R\$ 100 mil.

Uma portaria publicada no fim do ano passado pelo governo alterou os limites e vai ampliar o acesso ao mercado livre já neste ano. A partir de 1.º de julho, a migração será permitida para quem consome 2,5 MW, e a partir de 1.º de janeiro de 2020, o

limite cai para 2 MW. Com essa mudança, o crescimento do mercado livre deve ser ainda maior.

A participação pode atingir a 31% ou 32% até o fim de 2020, prevê Altieri, pois 1.200 clientes que hoje não podem migrar poderão fazer essa opção. "Sempre defendemos um crescimento constante, gradual, organizado e de forma contínua do mercado livre, e é isso mesmo que está acontecendo", diz Altieri.

Clientes residenciais

Clientes residenciais consomem, em média, 160 quilowatt-hora (kWh) e, por isso, são atendidos exclusivamente pelas distribuidoras de energia, que têm as tarifas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No ano passado, os reajustes autorizados pelo órgão regulador foram da ordem de 15% a 20%, o que acentuou a vantagem do mercado livre. Os clientes atendidos pelas distribuidoras consomem 45.000 MWh médios.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Leite, diz que a diferença de preços a favor do mercado livre se dá por um movimento "oportunista". Os clientes que migram para o mercado livre deixam de pagar algumas despesas que oneram a tarifa dos residenciais, como a energia de Itaipu, em dólar; de Angra 1 e 2, que é mais cara; e o empréstimo de R\$ 22 bilhões feito em 2014 para socorrer o setor, que foi incluído de forma parcelada nas tarifas até 2020. Segundo a Abradee, juntos, esses itens custam R\$ 65 por MWh, valor que não é pago no mercado livre.

"O empréstimo foi uma decisão política do governo e foi feito para evitar um reajuste muito alto em um ano eleitoral. Todos consumiram e todos têm que pagar", disse Leite. "A analogia que faço é aquela situação em que todos se reúnem em uma mesa de bar, comem, bebem, e alguns vão embora antes de pagar a conta, que sempre é alta e sobra para poucos", acrescentou.

A diretora da Aneel, Elisa Bastos Silva, reconhece que há um incentivo para a venda de energia a partir de fontes incentivadas para consumidores especiais, e que a

conta é custeada pelos demais clientes, por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - encargo embutido na conta de luz.

"O principal papel do regulador é colocar luz na questão, ao dar transparência em relação à CDE e sua composição de custos, e sobre como essa conta impacta os consumidores regulados e livres", disse a diretora.

<https://www.terra.com.br/economia/energia-livre-ja-representa-30-da-carga-do-setor-eletrico,a41a57bfddad058bf8e4a56f30ba4affygove9ka.html>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 (https://g1.globo.com)	Brasil	Economia	10/02/2019

Brasileiro está mais confiante, mas incerteza com futuro da economia dificulta retomada

Índices de confiança subiram desde a eleição de Bolsonaro, mas incerteza com a agenda econômica do novo governo prejudica a retomada.

Por Luiz Guilherme Gerbelli, G1

10/02/2019 13h38 Atualizado há 21 horas



Incerteza com futuro da economia dificulta novos investimentos e retomada mais forte — Foto: Divulgação

A economia brasileira enfrenta um descompasso: os índices de confiança de consumidores e empresários estão melhorando, mas a atividade ainda não tem respondido na mesma intensidade e segue com uma recuperação tímida. Na leitura dos analistas, o ambiente de incerteza provocado pela necessidade de o governo Jair Bolsonaro tirar do papel uma agenda pesada de medidas econômicas importantes tem limitado um desempenho melhor do país.

Desde a eleição de Bolsonaro, em outubro do ano passado, os indicadores de confiança passaram a subir com força, diante da expectativa de que o

novo governo vai resolver a questão fiscal do país, com a aprovação da reforma da Previdência, e adotar uma agenda de perfil liberal na economia.

Os índices de confiança são monitorados de perto pelos economistas porque funcionam como um importante termômetro do desempenho do país. Em momentos de alta, revelam mais disposição dos consumidores em gastar e dos empresários em investir. Logo, na maioria das vezes, essa melhora de humor impulsiona a atividade econômica. Por ora, no entanto, a incerteza com o avanço da agenda do governo está enfraquecendo as decisões de consumo e investimento, limitando a retomada.

Esse futuro nebuloso é mensurado pelo Indicador de Incerteza da Economia, apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV). Nos últimos meses, ele tem permanecido num patamar elevado, acima dos 110 pontos, evidenciando esse cenário de difícil retomada do país.

"Se as medidas necessárias forem aprovadas, vão garantir que as confianças continuem altas. E mais importante: elas vão exercer o seu papel mais tradicional (de ajudar na recuperação da economia)", afirma o superintendente de estatísticas públicas do Ibre/FGV, Aloisio Campelo.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/10/brasileiro-esta-mais-confiante-mas-incerteza-com-futuro-da-economia-dificulta-retomada.ghtml>